

RON AHARONI ARITMÉTICA PARA PAIS

Um livro para adultos sobre a matemática das crianças



gradiva **M** Temas de Matemática

matemática elementar, diz, “não é complexa, mas é profunda”. Os conceitos associados às operações elementares estão longe de ser ligeiros. Como costuma dizer um outro especialista nestas matérias, “Soma, subtração, multiplicação e divisão têm muito assunto!” O recurso a estratégias diversificadas (esquemas, estórias, desenhos, etc.) é enfaticamente defendido por Aharoni. As operações têm diversos significados e estes devem ser explorados e ensinados.

Se bem que a matemática elementar seja

muito respeitável, é legítimo supor que a formação apropriada de professores seja capaz de colocar no terreno profissionais competentes e sabedores. Acontece que, tanto em Israel como em Portugal, essa está longe de ser a realidade. Tanto lá como cá, o que se ensina aos futuros professores não responde às suas necessidades. Porquê?

Na opinião de Ron Aharoni, os professores universitários ensinam o que sabem e não o que deviam ensinar. Por comodismo ou deficiência na percepção das necessidades dos futuros docentes, a universidade elabora currículos que impressionam pela qualidade científica, mas são muitas vezes virtuais e apoucam quem os deve vencer para obter a licença de magistério.

A prática instituída no ensino superior fomenta a bulimia académica que todos conhecemos, em que os alunos deglutem apressadamente conteúdos que regurgitam prontamente após a passagem nas disciplinas. As matérias são muitas vezes irrelevantes para o seu desempenho futuro, pelo que para obter o “canudo” são congeminações técnicas espúrias, tácita ou explicitamente aceites pelas instituições. Para usar a terminologia gilista: não há inscrição.

Ouve-se muito a expressão “não baixar o nível” entre os professores universitários. A intenção é louvável, mas o que usualmente acontece é que se

afere esse “nível” nos próprios docentes e não na aprendizagem dos alunos. Os cursos ficam bem no papel, mas estão desgraçadamente divorciados da realidade. Espanta até que não seja motivo de reflexão o facto, consensual, de os alunos chegarem ao ensino superior mal preparados, e, no entanto, ter sido esse mesmo ensino superior que formou muitos dos que os prepararam...

Claro que há outros problemas no ensino, como os baixos salários dos professores, que não ajudam a atrair e fixar os mais competentes.

Elon Lages Lima, numa obra da mesma chancela, escreveu: “O bom professor é aquele que vibra com a matéria que ensina, conhece muito bem o assunto e tem o desejo autêntico de transmitir esse conhecimento.” Ora nem sempre o professor conhece bem a matéria que ministra, mesmo quando esta tem o nome de Matemática Elementar. É que, como Aharoni insiste, há muito a aprender nesta área. Embora não se trate de matemática sofisticada, não a devemos subalternizar, porque, para além de ser fundacional, tem muita substância. Como pode então o professor vibrar com a matéria que ensina? Não pode, muitas vezes porque não a domina e também porque no seu percurso académico encontrou mais razões para se sentir deslocado do que entusiasmado. Resta a vontade de partilhar o conhecimento, que está muitas vezes presente e permite, por voluntarismo, um desempenho mais digno do que aquele para que o professor foi preparado.



Termino com um apelo partilhado com Ron Aharoni: ensinem-se aos futuros professores, e bem, as matérias que eles vão ensinar! **M**